

Cartografando percursos na produção do conceito de saúde no espaço tempo do trabalho docente.

Márcia Leão de Lima
Instituto Federal Sul-io-grandense (IFSUL)
psi.marcialeao@hotmail.com

Introdução

O presente estudo busca compreender como e por que se estabelecem os procedimentos de produção de saúde na perspectiva da ocupação do espaço-tempo do trabalho docente na contemporaneidade e suas implicações para a educação. Considerando a saúde e a doença como campos que se atravessam e se agenciam, escolhe-se como ponto de entrada neste território investigativo o mal-estar docente, pressuposto de uma situação de sofrimento que pode afetar o desempenho profissional e pessoal.

De acordo com Nóvoa (2007), as transformações no campo da educação nas últimas décadas contribuíram para uma diminuição do prestígio dos professores, reduzidos às suas competências técnicas, ameaçados por mudanças sociais, esvaziados de uma afirmação própria da dimensão pessoal da sua profissão.

O mal estar docente é uma constante e uma constatação na educação contemporânea, atravessado pelas dificuldades ou impossibilidades do profissional em lidar com as demandas presentes no cotidiano de seu trabalho. Os sintomas mais comuns manifestados são angústia, desconforto, indiferença, desmotivação e ansiedade, resultantes da tensão gerada pela necessidade de intervir em situações que se colocam e as reais possibilidades da concretização dessas intervenções.

Quanto à sintomatologia da saúde física aparecem desde elevação da pressão arterial, problemas cardiovasculares, digestivos, cardíacos, dentre outros. O absenteísmo torna-se uma das conseqüências visíveis do sofrimento docente, cuja mensuração pode estabelecer-se através das inúmeras licenças médicas e ausências ao trabalho injustificadas e que pode funcionar como fuga consciente ou inconsciente do contexto de trabalho.

O campo de investigação dessa pesquisa qualitativa, busca compreender o que acontece e como acontece a produção de sentidos que forjam conceitos e verdades, as quais, por sua vez, podem produzir subjetividades individuais e individualizadoras; mapear, ao sabor de um olhar esquizoanalítico¹, a geografia das forças ativas² que produziram o conceito de ser professor; estudar como e por que se produzem as linhas de fuga (desterritorialização³) e de captura (reterritorialização⁴) que acontecem num continuum nos processos de individuação e diferenciação; analisar o processo de construção da dor e quais as possibilidades de desenhar uma nova paisagem a partir da transvaloração do sofrimento e/ou vontade de nada em potência de vida.

Para compreender a máquina⁵-doença a qual pode produzir uma estética do adoecimento docente, precisa-se produzir a problemática de sua criação, sua genealogia⁶

¹ DELEUZE, G.; GUATTARRI, F. **O anti-édipo: capitalismo e esquizofrenia**. Tradução de Luiz B. L. Orlandi. – São Paulo: Ed. 34, 2010, p.360.

² DELEUZE, G. **Nietzsche e a Filosofia**. Tradução de António M. Magalhães. Porto, Portugal: Rés-Editora, 2001, p. 167

³ DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs - capitalismo e esquizofrenia**, vol. 1, Trad. de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995, p.15.

⁴ Idem, p. 15.

⁵ DELEUZE, G.; GUATTARRI, F. **O anti-édipo: capitalismo e esquizofrenia**. Tradução de Luiz B. L. Orlandi. – São Paulo: Ed. 34, 2010, p. 529-530.

⁶ DELEUZE, G. **Nietzsche e a Filosofia**. Tradução: António M. Magalhães. Porto, Portugal: Rés-Editora, 2001, p.7.

e o sentido das forças que dela se apropriam. A doença funciona aqui em um signo que só se torna significativa de uma força atual que se apropria de um determinado espaço tempo que trás à superfície uma amostra de realidade e torna efeito em uma nova representação com múltiplos sentidos.

O conceito de força para Nietzsche, segundo Deleuze (2001), baseia-se em uma força que se relaciona com outra força e que se denomina vontade de poder. Na relação de uma vontade que ordena, força dominante, com uma vontade que obedece, força dominada, somos conduzidos ao caminho de origem. A hierarquia entre as forças, portanto, acaba constituindo-se enquanto origem.

Na relação com o outro a vontade diferencia-se, afirma-se, sente prazer em ser diferente e estabelece a “moral do senhor”⁷ ou do forte. Uma força que não consegue afirmar a sua diferença torna-se não ativa e só responde às forças dominantes, passa a negar a vida e tudo aquilo que dela difere. Estabelece-se a “moral dos escravos” ou dos fracos, que só reproduz e nada cria.

A relação senhor - escravo tem uma condução dialética e hierárquica, pela presença do dominado e do dominador. A dialética, nesse caso, funciona como ficção porque concebe o poder não como uma vontade de poder, mas como a representação do poder. O juízo hegemônico que se tem acerca de si mesmo é construído justamente a partir da dialética do senhor e do escravo.

Segundo Deleuze (2001), a partir da leitura de Nietzsche, a dialética tem um caráter cristão pela contradição binária de sofrimento e vida, de finito e infinito. A questão de haver sofrimento na vida significa para o cristianismo que a vida é injusta e precisa ser paga através da culpa e do sofrimento. Produz-se um signo de penitência, pela interiorização da dor e pela negação da vida e assimila-se a idéia de que tudo aquilo que lembra uma vida deve ser negado.

⁷ Idem, p. 13.

Para mudar esse funcionamento, é preciso Acompanhar as diferentes intensidades das forças reativas⁸, mudar as posições, passar a compreender a vontade de nada ou niilismo⁹, como uma vontade de afirmação, olhar para conceitos mais saudáveis, para a vida como potência e abundância.

Na tentativa de mapear o percurso cartográfico das forças que configuram a saúde docente elege-se um programa de pesquisa que se constrói no percurso do trabalho e se compõe enquanto procedimento de aprender do pesquisador. O pesquisador busca, assim, outras formas de pensar o campo de pesquisa, implicado na construção de si e do seu trabalho. Conforme o saber se modifica, nomeia-se de forma diferente o que já foi percorrido e nomeado, impossibilitando a antecipação de um caminho. A imprevisibilidade produz o contorno de uma obra em construção, de um percurso cartográfico preenchido por movimentos fragmentados e descontínuos que transformam e são transformados por uma trama de conceitos, processos e fluxos que se produzem nos acontecimentos movidos pelo desejo de criação.

Na composição da organização do programa de pesquisa, parte-se da aplicação teórica e simultânea dos conceitos pilares da filosofia da diferença no processo de criação¹⁰: genealogia dos modos de subjetivação, plano de organização, plano de imanência e o eterno retorno. No trabalho de campo, que deverá ocorrer na segunda etapa da pesquisa, pretende-se construir um mapeamento do adoecimento e da saúde docente dos fragmentos de vida recolhidos a partir de encontros individuais com os professores selecionados. O convite para participar dos encontros deverá estender-se a uma amostra de docentes em auxílio doença e impossibilitados de laborar, docentes que permanecem em pleno exercício da atividade laboral, porém em tratamento de saúde e docentes que não possuem diagnóstico de sintoma patológico, gozam de saúde e permanecem em plena atuação. A participação na pesquisa será de acordo com o livre consentimento de todos os envolvidos.

⁸ DELEUZE, G. **Nietzsche e a Filosofia**. Tradução de António M. Magalhães. Porto, Portugal: Rés-Editora, 2001, p. 167

⁹ DELEUZE, G. **Nietzsche e a Filosofia**. Tradução de António M. Magalhães. Porto, Portugal: Rés-Editora, 2001, p.25.

¹⁰ DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é filosofia**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992, p. 29-52.

Com Gilles Deleuze, Félix Guatarri, Friedrich Nietzsche e Michel Foucault, como suportes teóricos, pretende-se problematizar o imanente sofrimento que atinge os docentes na rede de ensino pública e privada na cidade de Pelotas, RS e provocar a visibilidade de alguns processos, forças e sintomas implicados na produção deste mal estar enquanto saúde ou doença.

Considerações Finais

O presente estudo investigativo encontra-se em processo de aquisição e revisão bibliográfica que possam fornecer subsídios teóricos para uma segunda etapa da pesquisa: o trabalho de campo. No rabisco desta paisagem torna-se fundamental despir-se de qualquer pré-conceito, tentar deixar-se afetar e permanecer aberto às diferenças e aos modos inusitados que estão por vir.

Manter o desafio da pesquisa de trazer à tona os caminhos já percorridos na definição do conceito de saúde e de doença docente, sob a forma de um olhar estrangeiro que busca novos trajetos vitais e potentes de existência, onde o sofrimento possa estar presente, no entanto, somente como personagem do procedimento de pensar, criar e transmutar.

Com os resultados que irão surgindo ao longo deste percurso cartográfico, produzir diferença que possibilite provocar o docente contemporâneo a tornar-se diferente do que vem sendo, criando novas respostas às condições de vida, como prática de significação e resignificação do que pode vir a ser a profissão docente. Deixar de focar na doença para potencializar a saúde, em um movimento que potencializa o desejo como propulsor/proponente de movimentos criativos no/pelo mundo. Desejo da composição de um olhar estético de uma saúde docente, que se efetive enquanto ato da criação de procedimentos afirmativos da vida – um sim a vida, seja ela qual for.

A produção de saúde é uma provocação a tornar-se diferente, um vir a ser, um exceder a uma forma preestabelecida. Esse exceder torna-se uma prática de autonomia, criando novas respostas às condições de vida, perspectivas de novos encontros que se proporcionem, sejam eles bons ou maus encontros.

Deleuze; Guatarri (1996) apud Parpinelli; Souza (2005), entendem que o inconsciente é posto a se mover por uma força desejante que o coloca em constante movimento e mutação; ele se constitui e reconstitui por dobras, desdobras e redobras. Partindo dessa concepção desejante de inconsciente, para a esquizoanálise a questão não é nunca reduzir o inconsciente, interpretá-lo ou fazê-lo significar. A questão é produzir inconsciente e, com ele, novos enunciados, outros desejos; produção de uma vida mais potente, mais vibrante.

A busca não é por um conceito final e categórico, mas, a tentativa de preencher o percurso de produção de um conceito de saúde docente. Que provoque os docentes a tornarem-se sensíveis ao sensível, atentos aos “entres”, às inúmeras possibilidades dos desertos, de resignificação do espaço tempo de seu trabalho. Que desejem uma Educação contemporânea mais potente, submersa numa multiplicidade de tons onde a subversão de tudo que institucionaliza, que aprisiona e impede o movimento na e pela vida, seja uma constante.

O estudo, nesta perspectiva, não corresponde a etapas lineares e fixas, mas a movimentos com a possibilidade de retorno e de diferença em todas as etapas da pesquisa. A cada lance uma possibilidade de modificar a geografia do percurso; a cada lance uma possibilidade de contribuir com o processo de transformação da Educação.

Referências Bibliográficas

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs - capitalismo e esquizofrênia**, vol. 1, Trad. de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

DELEUZE, G. **Nietzsche e a Filosofia**. Tradução de António M. Magalhães. Porto, Portugal: Rés-Editora, 2001.

DELEUZE, G. & GUATTARI, F. **O anti-édipo: capitalismo e esquizofrênia**. Tradução de Luiz B. L. Orlandi. – São Paulo: Ed. 34, 2010.

NÓVOA, A. (org). **Vidas de Professores**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2007.

PARPINELLI, R. S; SOUZA, E. W. F. **Pensando os fenômenos psicológicos: um ensaio esquizoanalítico**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n 3, p. 479-487, set./dez.2005.